

A PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* E REPRESENTAÇÕES (VOZES) NO MODELO BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DE TURISMO (BST), NO LITORAL NORTE DE SERGIPE

Mary Nadja Lima Santos
marynlsantos@gmail.com

José Carlos Santos Cunha
jcs Cunha@infonet.com.br

Tiago Guimarães de Oliveira
tiagoguimaraes@outlook.com

Autran Ávila Pimentel
autranavila@gmail.com

Gabriela Nicolau dos Santos
gabrielanicolau.80@gmail.com

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a percepção dos *stakeholders* acerca da possibilidade de implantação de turismo sustentável, no Litoral Norte de Sergipe. O Método *Delphi* é utilizado no sentido de uso de questões emblemáticas respondidas por pessoas especializadas no âmbito do estudo e de partes interessadas como gestores públicos e lideranças locais. São adotados formulários eletrônicos gerados pela plataforma Google docs. Este método, ainda, caracteriza-se pelo fluxo contínuo de perguntas e respostas entre os especialistas, e cabe aos pesquisadores a análise, considerando o grau de complexidade de respostas até atingir o conjunto estatístico das respostas que levam ao consenso. Os resultados foram analisados conforme três dimensões: (i) a Oferta Turística; (ii) Política Pública Ambiental e (iii) Relação Ser Humano - Ecossistema. Desse tripé de análise conclui-se que o Litoral Norte de Sergipe possui potencial turístico singular, políticas públicas de turismo definidas, através dos planos e programas de desenvolvimento turístico, sem, no entanto haver uma consolidação das instâncias de governança (poder público, privado e lideranças locais), no trato e fiscalização de uma política de turismo ambientalmente sustentável. Espera-se no prosseguimento desta pesquisa apresentar um produto e/ou serviço em bases sustentáveis em que a região, os municípios invistam num diálogo entre gestores estaduais e municipais, no sentido de direcionar recursos em conjunto e que deva estar contido no Plano antes mesmo de consolidar os projetos, até porque estes devem constar nos Programas e Projetos de turismo.

Palavras-chave: Turismo sustentável. Método *Delphi*. Percepção de *Stakeholders*. Litoral Norte. Sergipe.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, a pesquisa foi realizada em 2013 na *University of North Texas, E.U.A.*, com recursos da Capes e, ao finalizar neste mesmo ano trouxe ao Brasil possibilidades de desenvolvê-la junto aos incentivos de recursos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Sergipe, através de projetos e bolsas de iniciação científica, voltadas aos alunos de graduação.

Detém-se, então, nesta fase citada, a síntese de dados do estado da arte sobre turismo sustentável. Esses resultados trazem consigo o fortalecimento das instâncias de governança que seja pública, privada e, principalmente, do terceiro setor (associações), representadas nas oficinas. E melhorias no campo da saúde, educação, infraestrutura e organização civil, que se torna protagonista do seu destino, evidentemente com níveis e atitudes diferenciados.

Seguindo esta linha de pensamento, o presente trabalho procura adotar a conceituação de indicadores de turismo, debates práticos sustentáveis de turismo em PRESCOTT-ALLEN (1987); KO (2004);

SUTAWA (2012); MIHALIC (2016), e que consiste na aplicação de —*Sustainable Barometer*, modelo de turismo (BTS), com vistas a avaliar a percepção dos *stakeholders*, em uma etapa, e as demais serem desenvolvidas em outra proposta de projeto. Não houve tempo suficiente para o uso do método *Delphi* em sua totalidade de uso. Nessa fase, os objetivos foram definidos como: (i) analisar a percepção dos *stakeholders* em função dos escores definidos no modelo Barômetro de Sustentabilidade Turística (BST); (ii) aplicar a Técnica *Delphi*, no sentido de obter as falas dos *stakeholders*, transformando-os em resultados qualitativa; (iii) desenvolver uma análise-síntese de respostas pelas partes interessadas, nos resultados e discussão desta pesquisa.

Para tal decisão, detém-se nos seguintes problemas de pesquisa: **qual a percepção dos stakeholders em turismo sustentável na região estudada? E se as políticas de turismo conduzem a benefícios sustentáveis?**

MATERIAL E MÉTODOS

Durante as últimas quatro décadas a discussão global tem sido cada vez mais focada no futuro do desenvolvimento e consciência ambiental (IUCN, 1980; 1995; WCED, 1987), entre os estudiosos, grupos comunitários, governos, organizações não governamentais (ONGs) e organizações internacionais.

O turismo também se desenvolveu em vários segmentos da economia, sem muita consideração para o uso intensivo de recursos naturais ou a conservação e preservação dos recursos que servem de base para a atividade turística. Para mudar esse cenário, os autores ERKUS-OZTURK & ERAYDIN (2010) afirmam que requer ações colaborativas de diferentes atores, a intervenção governamental e supervisão, eficiência econômica e qualidade ambiental.

Desde a década de 1950, o discurso político

e econômico em torno do turismo tem sido bem estabelecido nas economias da Europa ocidental, em especial a Espanha e a França que deflagrou esse processo inicialmente; ao passo que em muitos países da América Latina, o turismo não se tornou uma forma popular de desenvolvimento econômico até a década de 1970. Neste período, o Brasil desenvolve programas de turismo avançado e planejamento com base nessa experiência da Europa e implementa essa realidade sem levar em consideração o contexto nacional. Forjam teorias, a exemplo polos de crescimento aplicados às indústrias, e as transportam para a área de turismo sem o devido zelo por aqueles que receberiam a carga do possível desenvolvimento – a comunidade local. (SANTOS, 2013; SANTOS et al, 2016).

Diante disso, vê-se que o turismo foi desenvolvido de uma forma que deu liberdades quase ilimitadas aos interesses do mercado em detrimento do patrimônio natural e cultural local.

O turismo na região do litoral norte de Sergipe está longe de ser sustentável com os custos visíveis ambientais e sociais para os atores locais. Por isso, parece mais do que adequado discutir os novos paradigmas de desenvolvimento que levam ao maior equilíbrio entre os pilares sociais, econômicos e ambientais do sistema de turismo, com foco especial em políticas de desenvolvimento, e sob o olhar das partes interessadas e/ou especialistas da área em implementar um novo modelo de turismo.

Há, portanto, uma visão clara do desenvolvimento sustentável desejável. Por isso, é preciso também perceber que outro componente crítico do sucesso da implementação de políticas e práticas levam a processos de sustentabilidade no turismo é a operacionalização da sustentabilidade por meio de medidas tangíveis para o público em geral e gerenciáveis para tomadores de decisão (OLALLA-TÁRRAGA, 2006).

Seguindo esse entendimento, o controle de

interação entre os participantes especialistas ocorre em diversas etapas da pesquisa e tem o objetivo de controlar as respostas gerais do grupo pesquisado concentrando-se no ponto central da consulta. O tratamento estatístico apresenta o ponto de vista da maioria dos especialistas, reduzindo a pressão sobre o grupo pesquisado. Além disso, o tratamento estatístico também aponta os resultados minoritários, que possuem sua relevância, pois foram destaques dos especialistas no assunto.

Após a análise das respostas, é gerado um novo fluxo baseado nas respostas iniciais e novamente enviado aos especialistas. As respostas do segundo questionário são analisadas e a depender do conjunto estatístico das respostas, pode ser elaborado um novo questionário até que haja um consenso de respostas entre os especialistas.

O processo finaliza com uma síntese final do julgamento dos especialistas após satisfazer uma determinada condição de repetições de repostas, respondendo a premissa de que o julgamento coletivo é superior ao julgamento individual (KAPLAN; SKOGSTAD; GIRSHICK, 1950).

Nesse sentido, este método permite que um grupo de especialistas qualificados, previamente selecionados, tome uma decisão em conjunto para um dado problema (OKOLI; PAWLOWSKI, 2004).

O número de consultas entre os especialistas depende da amplitude e da complexidade de cada projeto, dos recursos, do tempo e da disponibilidade dos participantes. Normalmente a consulta é feita através de questionários enviados por e-mail.

Este projeto acredita que a tecnologia avançou o suficiente para que uma nova forma de envio das perguntas seja realizada. Para os estudos entre os especialistas deste projeto são adotadas o questionário na forma de um formulário eletrônico gerado pela plataforma Google docs. O formulário, que contém o questionário, poderá ser enviado por e-mail,

por mensagem de texto ou até mesmo pela plataforma *whatsapp*.

É possível perceber que os procedimentos para a aplicação do método *Delphi*, reforçam a aplicação dos questionários interativos, em que todos os especialistas respondem as perguntas solicitadas e em seguida devolve-as.

Após as considerações em relação às questões apresentadas pelos especialistas e os conhecimentos sobre os municípios do litoral norte, são elencados hierarquicamente (por prioridades) as observações e sugestões, associando aos parâmetros propostos pelo modelo barômetro de sustentabilidade de turismo. Este modelo fornece um destino turístico em nível de sustentabilidade do turismo, e informações das partes interessadas e com uma “imagem imediata de onde estão e para onde estão indo”. (KO, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O elevado potencial turístico da região estudada foi apontado por quase todos os participantes através do reconhecimento da existência de serviços oferecidos pela comunidade como meios de hospedagem (pousadas); bares e restaurantes; eventos culturais envolvendo a identidade regional; artesanato confeccionado a partir dos produtos encontrados na região; oferta de transporte e lazer aquático e fluvial. Além de recursos identitários tais como: a pesca artesanal, as danças folclóricas locais e a comercialização de produtos extrativistas encontrados nas lagoas e restinga, como frutas e mariscos.

O patrimônio histórico e cultural da região é entendido como a principal dimensão de competitividade turística. Diante disso, deve ser reconhecido e respeitado através da catalogação do patrimônio de forma a identificá-lo e preservá-lo, sendo o acervo produzido auxiliar e norteador para o desenvolvimento de roteiros culturais e turísticos.

Apesar do grande potencial e boa

avaliação com relação aos bens naturais e culturais existentes do litoral norte do Estado de Sergipe, o trabalho de divulgação das áreas para atrair turistas ainda é incipiente e precário. Além disso, a prestação dos serviços tanto em bares e restaurantes quanto nas pousadas, foram avaliadas de forma geral como “razoável” pelos entrevistados.

As ações que poderiam ser implantadas para garantir e/ou melhorar a qualidade dos serviços e produtos turísticos girou em torno da necessidade de diálogo constante entre o poder público, o trade turístico, a classe acadêmica (parcerias com instituições de ensino e pesquisa) e representantes das comunidades locais, como capacitação e qualificação profissional de forma continuada, criação de novos roteiros, implantação e melhores condições da infraestrutura existente, criação de conselhos municipais de turismo, dentre outros.

Destaca-se, ainda, a necessidade de melhoria dos equipamentos de serviços e apoio, o que poderia se dar através de investimentos estratégicos por parte dos empresários do setor, empreendedores e do poder público, no sentido de juntos trazerem benefícios, tanto para os turistas quanto para as próprias comunidades receptoras.

A qualidade da infraestrutura turística foi analisada, sendo a acessibilidade considerada razoável. A segurança pública, entretanto, é considerada pouca (ou ruim). Chama a atenção dentre os percentuais apresentados à fragilidade do elemento “segurança” na região, visto que a soma de pouca qualidade e razoável atinge 77,7%. Constata-se, assim, a necessidade de ações articuladas entre as secretarias de turismo e segurança pública, tanto em âmbito estadual quanto municipal, visando à tranquilidade e uso dos espaços públicos por parte de residentes e turistas.

O sistema de informações turísticas, de forma semelhante aos demais aspectos de infraestrutura, foi avaliado como de “nenhuma qualidade”

(44,4%) e “pouca qualidade” (38,9%). Também a qualidade dos serviços de transporte apresenta fragilidade, tendo sido apontado por 66,7% dos entrevistados como de “pouca qualidade” e por 33,3% como “razoável”.

Nenhum dos entrevistados desconsiderou totalmente a influência do turismo na economia local, o que demonstra a relativa influência e importância do setor para a região. Com relação à maneira como o turismo pode promover a melhoria das condições de vida das comunidades locais, destaca-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e serviços acompanhados, da inserção de membros comunitários na atividade, seja através da comercialização, seja como agentes ativos do processo de planejamento. Além destes pontos, a regulamentação do turismo por meio de lei municipal aparece como condição importante para torná-lo uma atividade econômica de base.

Ainda com relação à avaliação da qualidade dos elementos que compõem a oferta turística nas localidades, foram feitas as seguintes ponderações das respostas ditas pelos entrevistados: (i) não há agente ou guia de turismo, ausência de calendário anual de eventos, ausência de atrativos artificiais para compor a oferta turística, ausência de trabalho junto às agências e operadores turísticas, os roteiros do estado e incipiente infraestrutura de apoio ao turismo.

Políticas Públicas Ambiental no Turismo

Apesar da maior parte dos respondentes não apresentar envolvimento direto com a elaboração de políticas públicas no litoral norte, destaca-se a participação dos mesmos em ações da administração pública, seja através de atuação como conselheiros do Polo Costa dos Coqueirais, à época, representantes da área de meio ambiente e de turismo ou como membros do Plano de Gerenciamento Costeiro do Litoral Sergipano.

Há uma dissonância, uma contradição nas afirmações dos respondentes, enquanto consideram a participação das comunidades referentes a região estudada, “pouca” expressiva no turismo; por outro lado, a inserção destas atuam de forma mais participativa nas decisões, e não somente na execução de serviços, um elemento indispensável para o fortalecimento da cadeia de produção do turismo. Para melhoria, segundo os respondentes, esta ação poderia ocorrer através da constituição de assembleias públicas, do estímulo à formação de associações e desenvolvimento de estudos e metodologias que valorizem as associações e cooperativas e desenvolvimento de estratégias do produto turístico em bases cooperativas; promocional do produto turístico de forma coletiva e levantamento das atividades produtivas desejadas no local.

No tocante à qualidade do saneamento básico foram encontrados percentuais de 50% e 38,9% para os indicadores “pouca e razoável”, indicando a necessidade de investimentos públicos neste segmento que, como se sabe, compromete de forma direta e indireta os atrativos naturais e a própria saúde de residentes e visitantes.

No que diz respeito à participação dos especialistas nas ações desenvolvidas no âmbito do PRODETUR/SE, a grande maioria não participou dessas ações (77,8%) sendo que apenas 22,2% participam das atividades inerentes ao programa. Com relação às mesmas, se entende que trata de um programa capaz de transformar o espaço, mas que a sua execução depende de constante monitoramento da cadeia de produção do turismo, o que, a princípio, não tem sido atendido de forma satisfatória pelo Estado. Lamenta-se a falta de protagonismo dos diversos agentes ligados ao turismo no Estado na participação, execução e acompanhamento das ações de programas como o PRODETUR.

Com relação aos impactos ambientais

ocorrentes no litoral norte de Sergipe, Barra dos Coqueiros, Pirambu Pacatuba e Brejo Grande, destacam-se: o desmonte de dunas; a pesca predatória de animais marinhos; o uso desregulado dos espaços públicos e praia, limpeza, condições básicas de saneamento; a especulação imobiliária e o acesso desordenado ao mar; a devastação do manguezal para criatórios de camarão e peixes; a ocupação das áreas de praias e dunas para fins imobiliários; despejo de esgotos diretamente nos rios e praias e inexistência de trilhas monitoradas de acessos aos ecossistemas.

Neste contexto, destaca-se que um dos impactos de maior magnitude no litoral norte vem ocorrendo no rio São Francisco, como o aumento da produção e despejo de resíduos sólidos; indícios de processos erosivos intensos. Além disso, o avanço do mar sobre o rio São Francisco é fator determinante no desaparecimento de peixes de vida aquática fluvial, em consequência da intensa salinização do rio; a extinção de mariscos de ambientes salobros; a perda de espaço que outrora pertencia à comunidade, a exemplo do povoado cabeça.

As relações entre o poder público e a sociedade civil, considerando os seguintes critérios de análise: (i) Cooperação; (ii) Parceria; (iii) Diálogo; (iv) Gestão.

Destes, vale ressaltar a percepção dos entrevistados nos quesitos “ineficientes a razoáveis”, considerado percentual alto nessas relações de poder público *versus* sociedade civil, não obstante existir em curso já algum tempo uma maior intervenção dos municípios no destino turístico de suas comunidades e organizar o conselho regional de turismo e atualizar o PDITS.

De um modo geral se repetem os problemas e carências do litoral norte, como a falta de água para o plantio o que compromete o desenvolvimento da agricultura familiar na região, com destaque no município de Brejo Grande.

3.3 - Relação Ser Humano -Ecossistema

A avaliação da relação do ser humano com os ecossistemas se deu através dos seguintes aspectos: monitoramento, mitigação aos impactos e controle dos impactos. (i) Monitoramento, tem-se que 44,4% dos entrevistados apontaram como ineficientes, já 44,4% disseram ser razoáveis, 11,1% não tem conhecimento e 0% eficientes. Na percepção e análise dos entrevistados consideram que deve existir políticas preventivas, para que não haja desperdícios de recursos públicos, danos definitivos no ecossistema que não possam ser mais recuperados e, conseqüentemente, se evita discussões desnecessárias. (ii) Mitigação aos impactos, tem-se que 38,9% ineficientes, 38,9% razoáveis, 22,2% não tenho conhecimento e 0% eficientes. Há o Projeto Tamar, mantido pela Petrobrás, algumas iniciativas de quem detém espaços de preservação e conservação do meio ambiente (microempresário). (iii) Controle dos impactos ambientais ocorrentes, 16,7% não tenho conhecimento, 66,7% ineficientes, 16,7% razoáveis e 0% eficientes. Muitas ações de controle ambiental são percebidos no litoral norte de Sergipe. A revisão na unidade de conservação da Reserva Biológica de Santa Isabel-REBIO, e as revisões no projeto da Rodovia SE-100 norte, podem exemplificar.

No geral, observa-se que a situação política pública ambiental direcionada para monitoramento, mitigação e controle da relação do ser humano *versus* ecossistema é frágil, pois reúne um alto percentual entre ineficientes a razoáveis, isto é, atingindo aproximadamente 90%. Esse cenário demonstra a falta de acompanhamento e efetividade das políticas na região. Com relação aos impactos ambientais ocorrentes no litoral norte de Sergipe - Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande, destacam-se: desmonte de dunas; pesca predatória de animais marinhos; uso desregulado dos

espaços públicos e praia, limpeza, condições básicas de saneamento; especulação imobiliária e o acesso desordenado ao mar; devastação do manguezal para criatórios de camarão e peixes; ocupação das áreas de praias e dunas para fins imobiliários; despejos de esgotos diretamente nos rios e praias; inexistência de trilhas monitoradas de acessos aos ecossistemas.

4 - CONCLUSÕES

O estudo, se continuado, dará contribuições para o conhecimento e avança no conceito de turismo sustentável, bem como na implantação de políticas públicas.

Percebe-se que o litoral norte tem um potencial natural singular, notadamente pela reunião de variado ecossistema numa mesma paisagem, agregando a diversas possibilidades de experiências com saberes e fazeres regionais, mas ainda desarticulados da condição de atrativo.

Quanto as formas de implementar ações no turismo para reduzir os impactos ambientais existentes na região estudada foram apontadas pelos respondentes os seguintes aspectos: (i) a elaboração de projetos de educação ambiental; (ii) construção de regulamentos de um zoneamento ecológico-econômico na região e leis que visem a sustentabilidade local, tanto para a comunidade como para os visitantes gerando um turismo de base nos princípios e dimensões da sustentabilidade; (iii) macro responsabilidade dos governantes na construção e manutenção da infraestrutura turística. Este último pode também ser terceirizada pelos empresários do setor; (iv) estudo de capacidades de carga e desenvolver o ecoturismo, como estratégia para conservar as áreas protegidas; (v) resíduos sólidos e a construção de aterro nos municípios do litoral norte, através da política de consórcio público privado.

O problema central desta pesquisa é acerca do turismo sustentável, por isso conclui-se que

as ações devem ser alicerçadas nos princípios e dimensões da sustentabilidade, no uso e apropriação das ferramentas e indicações internacionais do turismo sustentável (OMT).

REFERÊNCIAS

ERKUS-Ozturk H.; ERAYDIN, A. *Environmental governance for sustainable tourism development: collaborative networks and organization building in the Antalya tourism region*. Tourism Management 31 (2010) 113-124. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/tourman.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL (IUCN). (1980). *World Conservation Strategy*. Gland: IUCN, 1980.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (IUCN). *Assessing progress toward sustainability: A new approach*. In T. C., 1995. Trzyna (Ed.), *A sustainable world: Defining and measuring sustainable development* (pp. 152–174). Sacramento: IUCN.

KAPLAN, A., SKOGSTAD, A. L., & GIRSHICK, M. A. The prediction of social and technological events. *Public Opinion Quarterly*, 14(1), 93-110, 1950. <http://dx.doi.org/10.1086/266153>.

KO, J. T. G. *Research notes and reports*. Assessing Progress of Tourism Sustainability. Sidney, Australia. *Annals of Tourism Research*, Vol. 28, No. 3, pp. 817–820, 2001. Elsevier Science Ltd.

MIHALIC. T. *Sustainable-responsible tourism discourse - towards responsutable*. *Journal of Cleaner Production* 111. 2016, Pages 461-470.

OLALLA-TÁRRAGA, M. (2006). A conceptual framework to assess sustainability in urban ecological systems. ... *Sustainable Development and World Ecology*, 13(1), 1–15. doi:10.1080/13504500609469657.

OKOLI, C.; PAWLOWSKI, S. *The Delphi Method as a Research Tool: An Example, Design Considerations and Applications*. Montréal, Canada. Volume 42, December 2004, Pages 15–29. <http://dx.doi.org/10.1016/j.im.2003.11.002>.

PRESCOTT-ALLEN, R. (1997). *Barometer of sustainability: Measuring and communicating wellbeing and sustainable development*. In IUCN *An approach to assessing progress toward sustainability: Tools and training series for institutions, field teams and collaborating agencies*. Gland: IUCN.

SANTOS, M. N. L. *Políticas públicas de turismo e os investimentos no território do Polo Costa dos Coqueirais*. Fortaleza: BNB, 2013. 316p.

SANTOS et al. (2016). *Turismo Sustentável na Região Norte de Sergipe: o Caso Barra dos Coqueiros*. Aracaju: Instituto Federal de Sergipe/IFS. *Anais...I Simpósio Regional de Políticas de Turismo e Arranjos produtivos Locais*, 27 e 28 de out., pp 20-32. Disponível: <http://simpolitur.wixsite.com/simpoliturteaser/anais>.

SUTAWA, G. K. *Issues on bali tourism development and community empowerment to support sustainable tourism development*. *Procedia Economics and Finance* 4. 2012. 413-422.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.